



Letramento Digital no Ensino Fundamental: desafios e possibilidades.

Nayra Neri Carneiro Rocha^{1*}(PG), Silvia Rodrigues Rosa² (PG).

¹nairaneri@hotmail.com, Universidade Estadual de Goiás (UEG),

²Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo:

O presente artigo promove uma reflexão sobre a prática docente frente ao novo cenário e perfil da sociedade que envolve a escola brasileira, com enfoque no desenvolvimento tecnológico e seus instrumentos. O estudo busca conhecer quais desafios o professor de ensino fundamental enfrenta no processo de letramento digital, considerando o significado do termo e as contribuições do mesmo na prática docente. Para tanto inicialmente se define letramento digital; logo se apontam as contribuições que o letramento digital pode oferecer no processo de ensino aprendizagem e, por último, se identificam alguns desafios que o professor enfrenta na implementação deste. A partir da pesquisa bibliográfica constata-se que ainda há muito para mudar e melhorar com relação às práticas docentes junto ao letramento digital e que este é um elemento imprescindível para que o educando e o professor, no universo cultural e social atual, possam ser atores e não meros espectadores das mudanças que as novas tecnologias a cada dia aportam.

Palavras-chave: letramento digital; computador e internet; formação de professores.

Introdução

As mudanças ocorridas na sociedade devido às novas possibilidades de se criar a aprendizagem coletiva oferecida pelas novas tecnologias, provocam um olhar voltado para as práticas pedagógicas rumo à atualização e constante adequação. E essas devem ser constantemente repensadas e avaliadas sobre sua efetividade e eficácia. Estamos diante do letramento digital e os desafios enfrentados pelos professores vem crescendo e se expandindo de maneira considerável quando observamos o grande desenvolvimento tecnológico em que estamos envolvidos.

Esse tema vem sendo diversas vezes investigado, pois no universo do ensino e aprendizagem, constantemente apresentam-se novos desafios que estão relacionados aos avanços tecnológicos e à sala de aula. Nesse sentido autores como Soares (2002), Ribeiro (2012), Freitas (2010), entre outros, têm realizado estudos que contribuem a refletir melhor sobre o letramento digital e os desafios dos professores ante ele.

Magda Soares (2002) afirma que surgem novas práticas de leitura e escrita diante da tela e que são diferentes, das que estamos acostumados habitualmente no



papel. E ainda sugere que se pluralize a palavra letramento e reconheça que diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos.

Já Freitas (2010) aponta o papel do professor formador na contemporaneidade como formador de novos docentes que terão como alunos nativos digitais. Dessa forma, compreende-se o educador como um profissional que deve estar sempre aberto ao novo, para investigá-lo e ver o que ele representa para o conhecimento e para a aprendizagem.

Nesse sentido este estudo bibliográfico busca analisar os desafios que o professor de ensino fundamental enfrenta no processo de letramento digital. Para tanto, inicialmente se define letramento digital; logo se apontam as contribuições que o letramento digital pode oferecer no processo de ensino aprendizagem e, por último, se identificam os desafios que o professor enfrenta na implementação do letramento digital no processo de ensino aprendizagem.

Material e Métodos

A análise de bibliografia especializada aponta para a necessidade de (re) orientação do papel e do trabalho do professor diante da cultura digital. Durante a revisão bibliográfica será feito o levantamento dos autores e suas respectivas produções mais influentes nos estudos do letramento digital, considerando os aspectos do mesmo. Podemos classificar a presente pesquisa como uma pesquisa teórica, em que é realizado um levantamento bibliográfico, que constituirá a base do trabalho, a partir da leitura e discussão das teorias existentes sobre o tema.

Segundo Fonseca (2002)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Para tanto, recorrer-se-á a materiais impressos e *online* referentes ao tema abordado. Buscando embasamento sobre as principais questões abordadas na



pesquisa os quais são: os desafios que são enfrentados quando se propõem o trabalho com as novas tecnologias digitais e como os professores poderão abordar o tema de forma significativa junto aos discentes.

Resultados e Discussão

O Letramento digital reconhecido como a apropriação que um sujeito faz das ferramentas de comunicação que são disponibilizadas pelos recursos tecnológicos, no entanto para que um indivíduo seja considerado letrado digital é necessário que ele tenha práticas junto às tecnologias digitais e consiga expressar e responder ativa e criticamente aos seus objetivos e em diferentes contextos. (RIBEIRO, 2012).

É fácil identificar atualmente os leitores que se apresentam como letrados digitais, pois sua familiaridade com a leitura e a escrita nos meios virtuais assim o demonstra. Entretanto, ainda há um grande número de indivíduos que assim como não se apropriaram do letramento, tampouco se ajustaram ao letramento digital, evidenciando assim, um número expressivo de pessoas excluídas desse contato ou passivas ante uma tela. Nesse sentido, a escola desempenha um importante papel para descortinar essa relação tão natural para uns e tão desafiadora para outros.

Compreende-se igualmente que para muitos professores o letramento digital ainda consiste em um grande desafio, principalmente para aqueles que não se formaram vivenciando essa experiência ou aqueles que têm contato com a tela, mas a subutilizam ou não a utilizam por apresentar dificuldade nas práticas de leitura e escrita nesse novo contexto. “O professor necessita estar acostumado a ler textos multimodais, para que saibam efetivamente mediar a busca e o uso de informações necessárias para a discussão de conteúdo e produção de novos saberes”. (SABOTA, 2017, p. 210).

Entende-se que as novas tecnologias digitais exigem que seus usuários desenvolvam novas habilidades como, por exemplo, na leitura de um livro, jornal, revista. O convencional difere da leitura na tela, ou seja, em um ciberespaço em que há movimentos, sons, imagens na mesma página da web. (RIBEIRO, 2012)

Para tanto é necessário que estes leitores ao interagirem em um ambiente virtual consigam, de certa forma, dominar as mais variadas formas e formatos de



opções de linguagem que lhes são oferecidas. Nesse contexto, a escola deve buscar maneiras apropriadas de estudos em diferentes áreas para que professores e alunos sejam capazes de agir e interagir nesses ambientes digitais com propriedade. E essa iniciativa pode concretizar-se através de diferentes áreas.

Shetzer e Warschauer (2000, *apud* LIMA, 2009) destacam três grandes áreas do letramento digital: comunicação, construção e pesquisa, as quais quando trabalhadas em conjunto, com os objetivos da escola, podem contribuir de maneira significativa, abrangendo não só um determinado conteúdo, mas promovendo a interdisciplinaridade das matérias, favorecendo o ensino-aprendizagem.

A relação dessas áreas impulsiona a comunicação, como explica Lima (2009)

a comunicação através das tecnologias digitais seria a habilidade de estabelecer diálogos entre sujeitos ou grupos sociais; fazer parte de ambientes colaborativos; compartilhar conhecimento; saber escolher a interface mais indicada para responder as intenções comunicacionais, entre outras. (LIMA, 2009, p.44 *apud* RIBEIRO, 2012).

Para esse autor, a construção da comunicação está ligada às práticas de criar e gerir ambientes que proporcionem o diálogo. Esses ambientes podem ser páginas na *web*, *sites* de relacionamento, *blogs*, entre outros. A colaboração pode acontecer de forma individual ou coletiva. Porém, a construção de ambientes exige de seus fundadores saber adequá-los aos objetivos a serem atingidos. (RIBEIRO, 2012)

Com relação à pesquisa as práticas de letramento se relacionam com a busca, ao encontro, à organização, à avaliação e a interpretação encontrada na *web*. É necessário que estas habilidades sejam oriundas daqueles que utilizam o computador e a internet. (RIBEIRO, 2012). Percebe-se que um sujeito que possui tais habilidades consegue de certa forma não só utilizar de maneira automática e sem sentido uma máquina, mas também pode fazê-lo de maneira reflexiva e significativa.

Ao desenvolver o letramento digital, os professores podem levar seus alunos a desenvolver uma série de competências, como por exemplo: organizar e compartilhar informações encontradas; verificar e reconhecer como verdadeiras as informações disponibilizadas na internet, buscando demonstrar ou reparar os dados errôneos em *sites*; compreender a significação de palavras, usar imagens e sons



para construir o conhecimento; participar de construções de textos coletivos, simultâneas ou não, como a conversa virtual ou a produção de textos literários a várias mãos. (RIBEIRO, 2012)

Observa-se na *web* uma considerável gama de textos nas mais variadas formas e eles abrem espaço para serem explorados pelos leitores digitais de várias maneiras. Nota-se uma relação direta e necessária da internet com esses leitores, o que deixa a escola cada vez mais envolvida com este elemento cultural de nossa sociedade.

Ribeiro (2012) afirma que o “uso das tecnologias digitais e o aumento da problemática do letramento digital são grandes desafios para a escola brasileira”. Contudo, observa-se que aos poucos o aumento do interesse de pesquisadores sobre a relação entre educação e o letramento digital está crescendo.

Neste novo leque de opções que são ofertadas diante do crescimento das pesquisas, percebe-se que o caminho que o letramento digital faz é, de certa forma, diferente da escola, que na sua amplitude busca uma forma de educação como um depósito, aquela que é voltada para preencher a mente dos alunos. Contudo, o letramento digital é mais abrangente, pois dá a estes a possibilidade de aprender junto ao professor, que nesse contexto é chamado de mediador, além de buscar as informações de forma autônoma, questionar e avaliar o que foi encontrado e produzir conhecimentos. (RIBEIRO, 2012)

Considerações Finais

Como é possível perceber, o letramento digital pode favorecer a vida do aluno tornando-o capaz de se apropriar de condições antes ainda não adquiridas como, por exemplo, uma nova forma de competência crítica; uma desconhecida arte de seleção e eliminação de informações, ou seja, um novo conhecimento adquirido através da capacidade de ampliação do cognitivo, por sua vez também novas maneiras de ler e escrever.

Contudo, para que essa apropriação de novos saberes ocorra, é necessária uma mudança nas práticas educacionais e na formação docente, seja ela inicial ou continuada. Observa-se que muitos professores ainda não se apropriaram deste



mecanismo de forma integrada, não articulam o letramento digital às demais disciplinas, não possuem uma formação adequada às exigências atuais, o que de fato é um grande desafio, pois como formarão alunos capacitados nessa área do conhecimento se ainda não conseguem e ainda nem conhecem o letramento digital, fazendo assim um simples uso da máquina e não imergindo de forma completa nesse universo tão próximo da realidade da sociedade contemporânea?

Considera-se que a falta de preparo de profissionais da educação durante sua formação, voltada para o uso de técnicas e métodos acerca do uso das novas tecnologias, um grande empecilho para que esse processo ocorra de forma eficiente. Por essa razão é preciso que se implementem políticas públicas para capacitar os professores a lidar com o letramento digital. Esse tipo de letramento é uma vertente em crescente ascensão que deve ser mais aprofundada, e que alguns docentes já demonstram uma tendência de pensamento crítico acerca da reformulação didática que deve ser realizada nas aulas ministradas em articulação com as demais disciplinas.

Agradecimentos

Referências

BUZATO, M. E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: São Paulo. III Congresso Ibero-Americano Educa Rede, 3., 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf>. Acesso em: 15 Julho. 2018.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. *Educ. rev.*, Dez 2010, vol.26, n3, p.335-352. ISSN 0102-4698.

GILSTER, P. Digital literacy. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

LIMA, Samuel de Carvalho. *Letramentos e atividades online em ambiente virtual de aprendizagem*. 2009. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Letrar é preciso, alfabetizar não basta... mais?. In: Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007.

RIBEIRO, M. H. Práticas de letramentos digitais na formação de professores: Um desafio contemporâneo. 2012. Disponível em:



<<http://www.ufff.br/ppge/files/2012/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Mariana-Henrichs-Ribeiro.pdf>>. Acesso em 10 de Julho de 2018.

SABOTA, Barbra. O uso crítico de tecnologias digitais e a formação do professor de inglês. In: ASSIS, Eleone F. Caminhos para a educação linguística. Campinas; Pontes, 2017, p. 207-224.

SILVA, E. M. Reflexões acerca do letramento: origem, contexto histórico e características. Revista Plurais. (Anápolis), Anápolis- GO. n.1, n.1. p. 257-266, 2004.

SOARES, M. Letramento, um tema em três gêneros, 3.ed. p.15-58. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002.

_____. Letramento e alfabetização: as múltiplas facetas. In: 26º Reunião da ANPED - GT Alfabetização, Leitura e Escrita. Poços de Caldas, 2003. Acesso em 18 de julho 2018.

SOUZA, V. V. S. Letramento digital e formação de professores. *Revista Língua Escrita*, Belo Horizonte:, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.